



A POTENCIALIDADE DO GRUPO DE FAMILIARES NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (CAPS AD): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Alessandra Garrot Vilanova², Sheila Kocourek³, Fabio Jardel Gaviraghi⁴

¹ Projeto de Intervenção desenvolvido no estágio obrigatório de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Residente em atenção à saúde mental (UFSM). E-mail: alessandragarrotv@gmail.com

³ Sheila Kocourek, Prof^a Dr^a em Serviço Social. Professora Titular do Departamento de Serviço Social e Diretora do Centro de Ciências Sociais e Humanas da UFSM. E-mail: sheilakocourek@gmail.com

⁴ Fabio Jardel Gaviraghi, Prof^o Dr^o em Serviço Social. Professor Adjunto do Departamento de Serviço Social da UFSM. E-mail: gaviraghiufsm@gmail.com

RESUMO

Introdução: O presente estudo trata-se de um relato de experiência fundamentado durante o estágio obrigatório requisito da graduação de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em que foi realizado o Projeto de Intervenção “Grupo Fortalecer” destinado aos familiares dos usuários de substâncias psicoativas do CAPS AD II Caminhos do Sol, localizado na cidade de Santa Maria, RS. **Objetivo:** Dessa forma, o estudo objetiva contribuir na formação e intervenção profissional. **Resultado:** Os resultados demonstraram a potencialidade do uso da ferramenta na construção de vínculo e fortalecimento da saúde mental de familiares que faziam acompanhamento dos usuários do serviço. **Conclusão:** Grupo Fortalecer auxiliou na inserção desses sujeitos de forma mais presente na instituição, bem como, contribuiu no Plano Terapêutico Singular (PTS) dos usuários que estão em tratamento, proporcionando além da construção de vínculo entre os usuários e profissionais, a facilitação ao acesso de informações sobre o tratamento, e direitos.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência fundamentado durante o estágio obrigatório requisito da graduação de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em que foi realizado o Projeto de Intervenção “Grupo Fortalecer” destinado aos familiares dos usuários de substâncias psicoativas do CAPS AD II Caminhos do Sol, localizado na cidade de Santa Maria, RS.

O estágio é de extrema importância para a formação do discente, visto que todo o conhecimento adquirido durante a graduação poderá ser aplicado de forma prática, de forma a aliar as 3 dimensões: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para uma formação profissional com qualidade.



A construção do Projeto de Intervenção “Grupo Fortalecer” no CAPS AD II Caminhos do Sol se justificou devido as demandas dos familiares que apresentaram-se durante o estágio. Além do mais, a orientação e inclusão da família no Plano Terapêutico Singular (PTS)¹ do usuário é essencial, visto que possibilita o cuidado integral e a reinserção social, assim como, é assegurada constitucionalmente de acordo com a Portaria nº 3.088, de dezembro de 2011, que institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que estabelece a inclusão da família no PTS:

§ 3º O cuidado, no âmbito do Centro de Atenção Psicossocial, é desenvolvido por intermédio de Projeto Terapêutico Individual, envolvendo em sua construção a equipe, o usuário e sua família, e a ordenação do cuidado estará sob a responsabilidade do Centro de Atenção Psicossocial ou da Atenção Básica, garantindo permanente processo de gestão e acompanhamento longitudinal do caso (BRASIL, 2011).

Para além disso, conforme a Portaria nº 336 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, redireciona o modelo assistencial em saúde mental, dentre as características do CAPS encontra-se no inciso “e”, o atendimento à família (BRASIL, 2002).

Sendo assim, o acompanhamento dos familiares além de ser assegurado constitucionalmente, é uma tarefa que também cabe ao Serviço Social, dado que a atuação dos(as) assistentes sociais nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), objetiva contribuir para a efetivação de acolhimento aos usuários e famílias durante o processo de tratamento, de modo a orientar e garantir direitos, fazendo uma articulação entre a rede socioassistencial.

Portanto, o objetivo central deste estudo é contribuir na formação e intervenção profissional através da metodologia relato de experiência.

METODOLOGIA

O presente estudo baliza-se na metodologia qualitativa com relato de experiência. Conforme com Cassarin e Porto (2021) os relatos de experiência objetivam descrever determinado fato a partir da experiência individual ou grupal sobre uma situação, possuindo características exploratórias repletas de detalhes que proporciona subsídios e inspirações de aplicabilidade na

¹ Conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas com o indivíduo, família, que resulta da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar para melhor atender e acolher o sujeito que necessita (OLIVEIRA, 2007)



práxis, bem como, contribui para novas pesquisas. Dessa forma, o estudo pretende demonstrar a potencialidade do uso da ferramenta de Grupos por meio do detalhamento das ações desempenhadas durante a aplicação do Projeto de Intervenção “Grupo Fortalecer”.

RESULTADOS

No primeiro momento realizou-se o levantamento do perfil dos familiares que acessam o serviço e estão em processo de adoecimento, bem como, dos familiares dos quais os profissionais do CAPS AD II Caminhos do Sol identificaram a necessidade do acompanhamento. Houve a divulgação do grupo por meio do convite e cartaz criado pela estagiária, bem como, um cartaz informando quais são os grupos do serviço e quais dias ocorrem, que também estavam disponíveis nos espaços do serviço, principalmente na recepção.

Posteriormente, ao reunir nomes e números de telefones de familiares que demonstraram interesse entrou-se em contato para conversar a respeito da participação do grupo, sobre o perfil dos familiares, de acordo com a Quadro abaixo

Quadro 1: Perguntas norteadoras realizadas aos familiares

Perfil
1.Sexo: 2. Idade: 3. Ocupação:
Participação
4. Tem interesse em participar de grupos de familiares dos usuários de substâncias psicoativas? 4.1 .Se sim, qual o melhor horário? 5. Quanto tempo acompanha o(a) usuário? 6. Já participou de outros grupos de familiares? 6.1 Se sim, quais? Gostou?

Fonte: Elaborado pela autora

Na segunda etapa, ocorreu a execução do projeto pela estagiária com suporte do supervisor de campo e da psicóloga do CAPS AD II, para pautar-se no trabalho multiprofissional.

Foi utilizado a ferramenta de grupo de Ajuda Mútua, expresso no *Manual de Ajuda e Suporte Mútuos em Saúde Mental*, de Eduardo Mourão Vasconcelos (2013) e no livro *Dinâmicas de Grupo Aplicadas no Tratamento da Dependência Química: manual teórico, prático* (FIGLIE, MELO, PAYÁ, 2004). Os quais caracterizam-se como instrumentos úteis para apoiar o trabalho desenvolvido com grupos de usuários e familiares, por meio de criativas



possibilidades de fortalecimento do protagonismo e da participação dos sujeitos, visto que através das estratégias objetiva-se a construção de uma vida melhor e um cuidado integral.

Dessa forma, a escolha da ferramenta de grupo, se dá pela possibilidade da troca de vivência entre os participantes, por partilharem do mesmo tipo de sofrimento, o que torna-se um espaço horizontal e terapêutico, pois quando os sujeitos percebem que não estão sozinhos, e possuem o apoio não só dos profissionais, mas de pessoas que estão passando pelo mesmo processo, isso os **fortalece**².

Os encontros ocorreram no CAPS AD II Caminhos do Sol semanalmente, todas as quartas-feiras as 15h da tarde, conforme a disponibilidade dos familiares. Cada encontro teve tempo de duração aproximadamente de 2 à 3 horas, e o tempo total do Grupo foi de 1 mês e 7 dias.

No primeiro encontro, ocorreu a apresentação de como se desenvolveria o projeto, tirando dúvidas e anotando sugestões, bem como, foi pactuado um “Contrato de participação dos grupos” (VASCONCELOS, 2013) estabelecendo coletivamente as regras que deveriam ser respeitadas por todos integrantes, dentre as principais está: o sigilo, ausência de crítica ou julgamento em relação ao que o outro está falando, sem preconceito, intolerância ou violência física/verbal, deve-se respeitar o tempo de fala de cada um, entre outros.

Os encontros pautaram-se em dinâmicas que promoveram a discussão e reflexão de assuntos pertinentes a partir das demandas dos familiares, das quais podemos observar no quadro abaixo:

Quadro 2: Temas e dinâmicas que foram abordadas

1º e 2º encontro	<p>1-Dinâmica da Teia: com a linha do novelo de lã, cada familiar se apresentou, e ao final enrolou no seu dedo e continuou segurando, após o fim da apresentação passou para outra familiar e assim por diante. Ao final tivemos uma interligação, uma teia que mostrou aos familiares que se uma soltar influenciará nas de mais, desfazendo-se a ligação, a confiança e o vínculo do grupo.</p> <p>2- Foi discutido as regras e acordos comuns entre as participantes</p> <p>3- Caixinha de sugestões e dúvidas: nessa dinâmica as familiares poderiam escrever em um papel o assunto/ atividade que gostariam de fazer nos dias dos encontros e posteriormente colocar em uma caixa para depois compartilharmos com todo grupo.</p> <p>4- Dinâmica Meu Futuro: em um papel as familiares foram convidadas a pontuarem por meio da escrita as seguintes áreas da vida, de 0 á 5, de como se sentem: Família:</p>
-------------------------	--

² Nome do Grupo baseado justamente nessa ideia, que seria um espaço de fortalecimento mútuo.



	<p>Saúde Física: Emocional: Lazer: Relacionamentos Afetivos:</p> <p>Posteriormente, compartilharam a pontuação em cada área, traçaram metas de como melhorar ou como aumentar os pontos nas áreas.</p> <p>5- Lanche</p>
3º encontro	<p>1-Conversa de como foi a semana, quais as dificuldades, momentos pra si, demandas...</p> <p>Tema abordado: Estratégias de Autocuidado. Dúvidas sobre direitos e informações a respeito da internação e comunidades terapêuticas, com base nas demandas das familiares</p>
5º encontro	<p>1- Dinâmica do Espelho: Em uma caixa fechada com um espelho dentro virado para cima, a facilitadora/estagiária disse que dentro da caixa existe o que há de mais importante na vida de cada um, aquilo que há de mais valioso, a familiar se dirigiu até a caixa, abriu, olhou e ao seu lugar sem fazer nenhum comentário. Após realizar a tarefa, abrimos para discussão o que cada uma esperava encontrar dentro da caixa e como foi se deparar com elas mesmas.</p> <p>Tema abordado: Cuidados em crise e dispositivos de cuidado em saúde mental (gatilhos, sinais de abstinência). Dúvidas sobre direitos e informações.</p> <p>2- Lanche</p>

Fonte: Manual de Ajuda e Suporte Mútuos em Saúde Mental (VASCONCELOS, 2013); Dinâmicas de Grupo Aplicadas no Tratamento da Dependência Química (FIGLIE, MELO, PAYÁ, 2004)

Salienta-se que durante os encontros houve a participação de 3 familiares do sexo feminino, duas eram mães e uma era avó dos que faziam tratamento no CAPS AD II Caminhos do Sol. Mostrando o quanto as relações patriarcais estão muito presentes na sociedade, visto que “cabe” a mulher o cuidado, a preocupação com sua prole, imbuindo as do papel de cuidadoras, exigindo dedicação e abdicando-se de si mesmas em prol de suas famílias.

Os encontros começaram no dia 09 de novembro de 2022, e teve-se um total de 5 encontros. No entanto, cabe destacar, que no primeiro compareceu apenas uma participante e ocorreu a apresentação, a familiar falou sobre sua trajetória de vida: uma mulher de 71 anos, aposentada, mãe de 7 filhos, que sofreu diversas violências ao decorrer da vida, como violência doméstica, sexual, psicológica, entre outras. Mas demonstrou que durante toda a sua vida focou no seu filho mais velho, o qual faz acompanhamento no serviço, e deixou-se em segundo plano. A participante falava de si somente quando era questionada sobre algum ponto, mas apesar disso, é uma mulher muito comunicativa e proativa, deu sugestões para o grupo, mencionou a importância de ações como essa, visto que quando fazia acompanhamento no CAPS Prado Veppo, participava de grupos destacando a relevância que teve para sua vida, principalmente por ser um espaço de desabafo/alívio.



No segundo encontro, compareceram as 3 familiares, cada uma falou sobre sua trajetória de vida, o motivo do qual estava ali e foi realizado as dinâmicas conforme o Quadro 2. Na dinâmica “Meu Futuro” as piores notas foram atribuídas ao Emocional e ao Lazer, demonstrando mais uma vez o quanto abdicam-se de si em prol da família. Como metas para melhorar a pontuação, mencionaram a participação no Grupo Fortalecer, atividades físicas, e que irão diariamente tirar um tempo para si, como olhar um filme/novela, andar de bicicleta, fazer atividades que as dão prazer.

As 3 participantes tinham familiares que estavam em fases diferentes no tratamento, e isso contribuiu para que trocasse experiências, saberes... A primeira estava com o filho bem, após internação aderindo ao tratamento, participando dos grupos do CAPS AD II Caminhos do Sol, e estava em abstinência por 01 ano. A segunda estava com a neta na internação, e a terceira estava tentando internar compulsoriamente a filha, visto que a usuária apresenta risco para si e para os outros.

Essa configuração do grupo propiciou um espaço horizontal, com trocas de experiências, de sugestões e de fortalecimento, pois as 3 se apoiaram e acolheram-se mutuamente. Tornando o papel dos profissionais como facilitadores e espectadores daquele momento tão rico de promoção de saúde mental e solidariedade mútua.

No terceiro encontro nenhuma das participantes compareceu, por isso, contatou-se as 3 participantes no outro dia para saber como estavam, e as mesmas relataram imprevistos, uma tinha consulta, a outra estava com a neta desaparecida pós alta da internação, e a terceira estava com a filha no Pronto Socorro em decorrência de crise, e estava esperando leito de internação.

No quarto encontro compareceu apenas uma participante, as demais ainda continuavam com os mesmos problemas, a neta desaparecida e a outra participante com a filha no Pronto Socorro. Dessa forma, conversamos sobre como foi a semana, o que mudou após os encontros, suas demandas, além de sanar algumas dúvidas relativas ao Auxílio-Doença, do qual o seu filho estava tentando acessar.

No outro dia, contatou-se as participantes para saber como estavam, e para pactuar que o próximo encontro seria o último do ano, mas que em 2023 o grupo retornaria.

No quinto encontro, compareceram duas participantes, salienta-se que a terceira estava com a neta em crise e por isso não pode ir ao encontro. Com isso, foi desenvolvido atividades, conforme o Quadro 2, e uma das participantes trouxe uma Cuca de Amora que ela mesmo fez.



Constituiu-se um espaço rico, do qual teceu-se reflexões sobre a vida, sobre os planos futuros e também abordou-se o tema “Cuidados em crise e dispositivos de cuidado em saúde mental (gatilhos, sinais de abstinência)”. Uma vez que o tema era pertinente para ambas participantes, a primeira porque estava com o seu filho bem, aderindo ao tratamento e por isso deve-se ter cuidado com os gatilhos que podem fazê-lo recair, e a segunda participante, a filha estava saindo da internação e há alguns cuidados que devem ser tomados por todos da família nessa fase tão complexa, e que exige muito apoio e acolhimento pós-alta. Com isso, o quinto encontro pautou-se em recomendações não só relativas aos filhos que estão em tratamento no serviço, mas para essas mães que precisam de momentos para si, para fortalecerem-se, e também em momentos de reflexão relativas ao grupo, as perspectivas de vidas, aos medos/inseguranças, o que tornou um espaço horizontal e de vínculos fortalecidos.

Destaca-se que ao final de cada encontro foi realizado um Diário de Campo, com o dia, número de participantes, temas abordados, desafios, além do levantamento das demandas e interesses para a organização das próximas atividades, bem como, das demandas relativas a políticas e serviços. Também contou com a observação do comportamento dos familiares e a avaliação das participantes sobre como foi participar do grupo de forma livre e espontânea, mediando a reflexão com algumas questões de como:

Quadro 3- Perguntas norteadoras para avaliação das participantes

1	Você acredita que o Grupo está exercendo alguma influência sobre sua vida?
2	(Se sim) Quais?

Fonte: elaborado pelos autores

DISCUSSÃO

A Política Nacional de Saúde Mental garantida pela Lei 10.216 de 2001 redirecionou o modelo de assistência em saúde mental no Brasil, visto que compreende as estratégias e diretrizes adotadas pelo país para organizar a assistência às pessoas com necessidades de tratamento e cuidados específicos em saúde mental, além de garantir os direitos da pessoa com adoecimento mental, tanto da sua autonomia quanto aos tratamentos propostos, da não internação desnecessária, em prol da reinserção do usuário em seu meio social para que assim ele consiga ter uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2001).

Ademais, dentre as mudanças, ocorreu a estruturação dos serviços substitutivos que fazem parte da Rede de Atenção à Saúde Mental (RAPS), composta pelos Centros de Atenção



Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT), Unidades de Acolhimento (UA), Ambulatórios Multiprofissionais de Saúde Mental, Comunidades Terapêuticas e leitos psiquiátricos em hospitais gerais.

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) tem a função de oferecer atendimento clínico a pessoas com transtornos psicológicos graves e persistentes, aqueles que demandam atendimento especializado, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras substâncias, que se encontram em situações de crise ou em processos de reabilitação psicossocial. Tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos usuários, de maneira a reinserir e fortalecer a sua cidadania pautado em um trabalho multiprofissional (BRASIL, 2002).

Dentre as categorias profissionais essenciais para o funcionamento da instituição, encontra-se o Serviço Social. Entende-se que a categoria enquanto profissão especializada que se insere no âmbito da saúde e saúde mental, tem no compromisso da sua atuação, a busca de novas estratégias e conhecimento para o enfrentamento dos desafios recorrentes neste campo, uma vez que sua inserção profissional repercute em ganhos significativos no âmbito da qualificação da assistência e gestão em saúde, bem como na interface com outras políticas sociais. Assim, essa perspectiva da política pública de saúde está pautada no Projeto Ético-Político da categoria concebida como “parte de uma agenda estratégica da luta democrática e popular no Brasil, visando à construção de uma sociedade justa e igualitária” (CFESS, 2000).

Salienta-se a relevância do Serviço Social e da sua intervenção na saúde mental, visto que é nas práxis que se busca a transformação da realidade pautada nos princípios e valores estabelecidos pelo Projeto Ético-Político profissional. Contudo, é de grande importância a busca de uma intervenção compromissada com os processos sociais que objetivem a emancipação e o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos.

Dessa forma, a partir das experiências tidas no campo de estágio obrigatório no ano de 2022, no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) AD II Caminhos do Sol, constatou-se a necessidade de um acompanhamento aos familiares dos usuários de substâncias psicoativas. Visto que através das escutas e orientações aos familiares, foi possível observar o sofrimento que perpassam, dentre eles, ansiedade, depressão, medo, insegurança causada pelo desconhecimento sobre como proceder com os usuários de substâncias em caso de crises, entre outros.



Outrossim, é uma demanda relevante da instituição, visto que os usuários de substâncias psicoativas acabam que involuntariamente gerando a co-dependência em algum familiar/amigo. E conforme os autores Sobral e Pereira (2012), a co-dependência é um transtorno emocional que produz sofrimento psíquico em uma pessoa que tem um familiar e/ou amigo que faz uso de substâncias psicoativas. Isso acarreta uma sobrecarga, depressão, culpa, medo, entre outras emoções que adoce o sujeito que está co-dependente.

Como possibilidade de intervenção do Serviço Social no campo de estágio, no que se relaciona ao adoecimento dos familiares de usuários de substâncias psicoativas, foi proposto o Projeto de Intervenção **Grupo Fortalecer**, o qual foi desenvolvido com o apoio do supervisor de campo e acadêmico, além dos profissionais da instituição, e teve como objetivo central a promoção de um acompanhamento aos familiares dos usuários de substâncias psicoativas, de forma que gerou um espaço terapêutico de escuta, orientações sobre direitos, políticas e serviços dos quais necessitem.

Dessa forma, os familiares/amigos dos usuários dependentes de substâncias psicoativas também possuem direito a um tratamento e a um amparo profissional, e com base nos resultados obtidos no Projeto de Intervenção observou-se que o Grupo Fortalecer auxiliou a inserção desses sujeitos de forma mais presente na instituição, bem como, contribuiu no Plano Terapêutico Singular (PTS) dos usuários que estão em tratamento, visto que a família é uma dimensão essencial na construção do PTS, demonstrando a potencialidade desta ferramenta que pode ser aplicada, conforme as demandas de cada instituição, em outros serviços, de modo a proporcionar a construção de vínculo entre os usuários e profissionais e facilitação ao acesso de informações sobre o tratamento e direitos.

Portanto, o Grupo Fortalecer se constituiu um espaço de coletivização de demandas, ampliando a visão de mundo, desconstruindo estigmas a cerca da dependência de substâncias psicoativas, o que auxilia no tratamento, no PTS dos usuários. Visto que proporcionou aos familiares além dos momentos de escuta e de um apoio emocional, um espaço de informação.

CONCLUSÕES

Salienta-se que o estágio é de suma importância por preparar os acadêmicos para o exercício profissional, possibilitando a integração das 3 dimensões: Dimensão Ético-política (no sentido de pautar as ações no Código de Ética Profissional do(a) Assistente Social, com a Lei de



Regulamentação da Profissão nº 8.662 e com o Projeto Ético Político Profissional); a Dimensão Teórico-Metodológica (norteando a prática por meio de uma gama teórica sobre a Política Nacional de Saúde Mental, bem como, normativas em torno da área, para que com base no conhecimento ocorresse um planejamento da atuação); e a Dimensão Técnico-operativa (engendrando a instrumentalidade com os instrumentos para efetivar o planejamento).

Além disso, durante o estágio o acadêmico enfrenta a realidade institucional com seus limites e possibilidades, inclusive contrariedades que tornam o trabalho profissional um desafio para uma práxis com impacto social. Apesar dos desafios impostos à profissão, é necessário que o/a assistente social saiba utilizar de forma criativa as 3 dimensões para que os obstáculos não impeçam o/a profissional de desempenhar suas ações.

Em relação ao desenvolvimento do Grupo Fortalecer, buscou-se a promoção de liberdade de fala das participantes para expressarem o que sentem, suas demandas, angústias, entre outros. Dessa forma, as participantes expressaram que o Grupo foi um espaço muito bom para desabafar, chorar, se sentirem ouvidas, de sanarem dúvidas sobre o tratamento, porque muitas vezes sentiam-se perdidas e não sabiam os procedimentos e o motivo do uso de tais procedimentos, como a periodicidade dos atendimentos com a psicóloga e/ou com a psiquiatra, da importância de conhecer os sintomas da abstinência e dos gatilhos para recaídas, mas acima de tudo que o Grupo as dava esperança e confiança.

Portanto, o Projeto de Intervenção Grupo Fortalecer alcançou seu objetivo geral e específicos, se tornando um espaço terapêutico e de reflexão, contribuindo para o fortalecimento da saúde mental das familiares dos usuários de substâncias psicoativas

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Vínculo; Fortalecimento;

AGRADECIMENTOS

Aos profissionais do CAPS AD II Caminhos do Sol, em especial aos supervisores de estágio.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de dezembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF. 1990a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm>. Acesso em: 20 set.2019.

Brasil. Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012].

BRASIL. SUPERA. **Detecção do uso Abusivo e Diagnóstico da dependência de Substâncias Psicoativas** (Módulo 3).3.ed.Brasília: Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, 2009.

BRASIL. **LEI Nº 10.216, DE 6 DE ABRIL DE 2001.**Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm>. Acesso em: 19 jul.2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas:** Guia AD / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Conselho Federal de Serviço Social. Regulamentada a Lei nº 8.662, de 13 de março de 1993, que dispõem Código de Ética do/a Assistente Social. 10. ed. Brasília, DF. 60 p.

BRASIL. SUPERA. **Detecção do uso Abusivo e Diagnóstico da dependência de Substâncias Psicoativas** (Módulo 3).3.ed.Brasília: Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, 2009.

BRASIL. Portaria nº 336, de fevereiro de 2002. **Instituiu as modalidades de serviço: CAPS I, CAPS II e CAPS III, definidos por ordem crescente de porte, complexidade e abrangência populacional.** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html>. Acesso em: 21 jun.2022.

BRASIL. Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 10 jun.2022.

BELLINI, M.I.B.; CURTIS, K.B.H.; MARQUES, N.R. A intervenção do Serviço Social no apoio matricial em saúde mental: um ensaio a intervenção crítica. In: II Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais Universidade Federal de Santa Catarina,2017, Florianópolis. **Anais.** Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14848/2/A_intervencao_do_servico_socia>



[l no apoio matricial em saude mental um ensaio a intervencao critica.pdf](#) >. Acesso em: 20 mai 2022.

CHIAVERINI, D.H. (Org). **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. p.101-160. Cap.

FIGLIE, MELO, PAYÁ. Dinâmicas de Grupo Aplicadas no Tratamento da Dependência Química: manual teórico e prático. São Paulo: Roca, 2004.

FUREGATO, Antonia Regina Ferreira. Política de Saúde Mental do Brasil. Rev. esc. enferm. USP: São Paulo, vol.43 n.2, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000200001>. Acesso em: 03 agos.2022.

GUERRA, Y. Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 62, 2000

MACIEL, W.L.S. Metodologia e instrumental técnico-operativo da prática profissional. In: **Instrumental técnico-operativo do serviço social**. Palhoça: UnisulVirtual, 2016. Disponível em: <https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/recurso/14690/pdf/instrumental_tecnico_operativo_ss.pdf>. Acesso em: 24 jun.2022

OLIVEIRA, G. N. O projeto terapêutico como contribuição para a mudança das práticas de saúde. Dissertação (Mestrado) – Campinas, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://unusus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/35093/mod_resource/content/1/un5/pdf/dissertacao_GNOliveira-PTS.pdf>. Acesso em: 05 jul.2022.

PERES, A.C. CapsAD entrada Livre. Revista Radis. Rio de Janeiro, 202.ed., n.52, jul.2019, p. 20-19.

SILVEIRA, C. W.; DIAS, M. T. G. O serviço social no apoio matricial: Inovações e contradições no trabalho em saúde. Repositório Institucional da UFSC. Florianópolis (SC) p. 1-10, out.2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/180149>>. Acesso em: 03 agos.2022

SOUSA, Charles Toniolo de. A prática do Assistente Social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. **Emancipação**, Ponta Grossa, 8(1): 119- 132, 2008. Disponível em: <<http://www.uepg.br/emancipacao>>. Acesso em: 11. nov.2019.

SOBRAL, Carlos Alberto; PEREIRA, Paulo Celso. A co-dependência dos familiares do dependente químico: revisão da literatura. **Revista Fafibe On-Line**, São Paulo, n.5, nov. 2012. ISSN 1808-6993. Disponível em: <unifafibe.com.br/revistafafibeonline>. Acesso em: 16 maio 2022.

VASCONCELOS, E. M. (Org.). **Manual de ajuda e suporte mútuos em saúde mental**: para facilitadores, trabalhadores e profissionais de saúde e saúde mental. Rio de Janeiro: Escola de Serviço Social da UFRJ; Brasília: Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde, 2013.